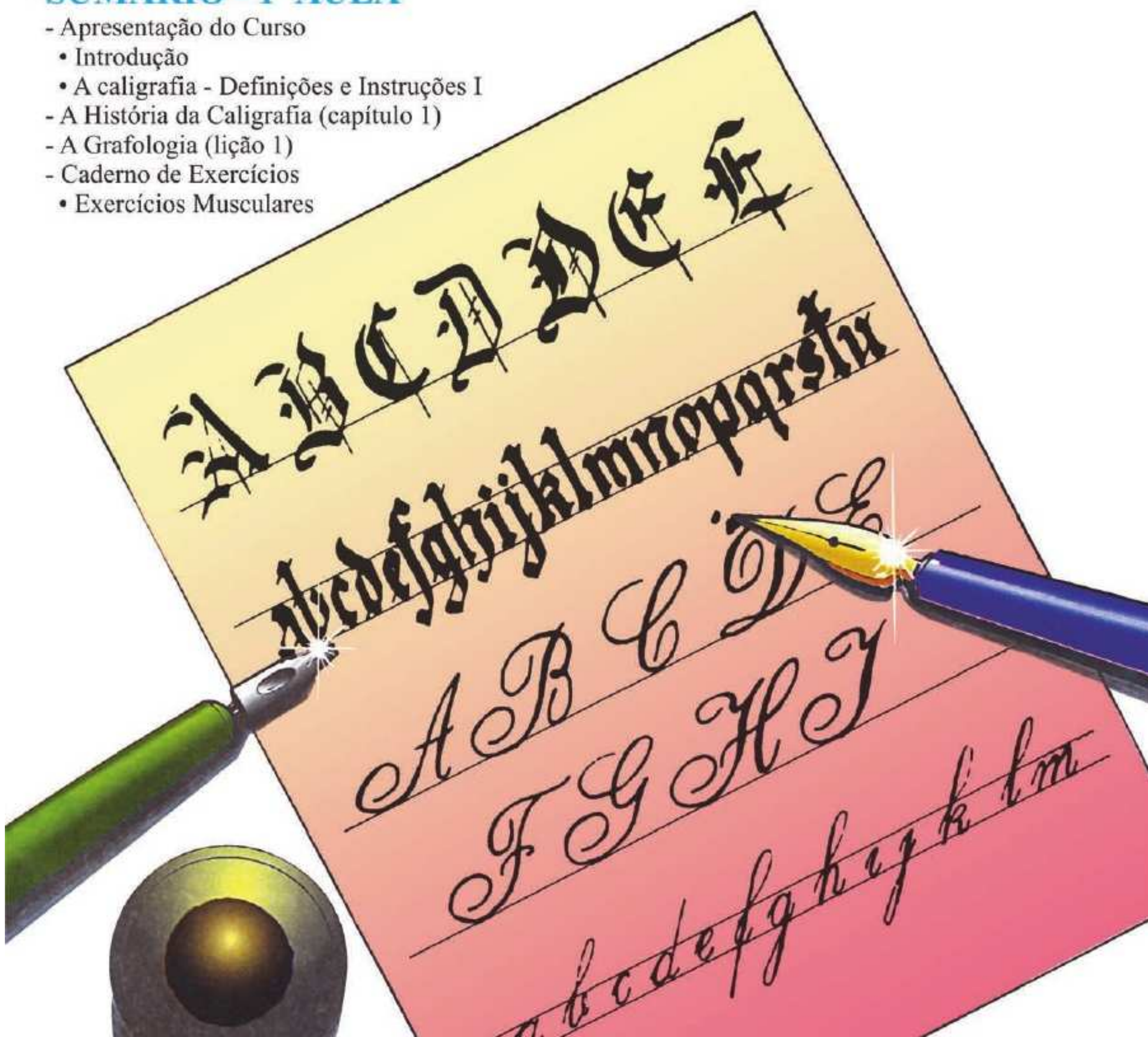
CURSO DO
INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

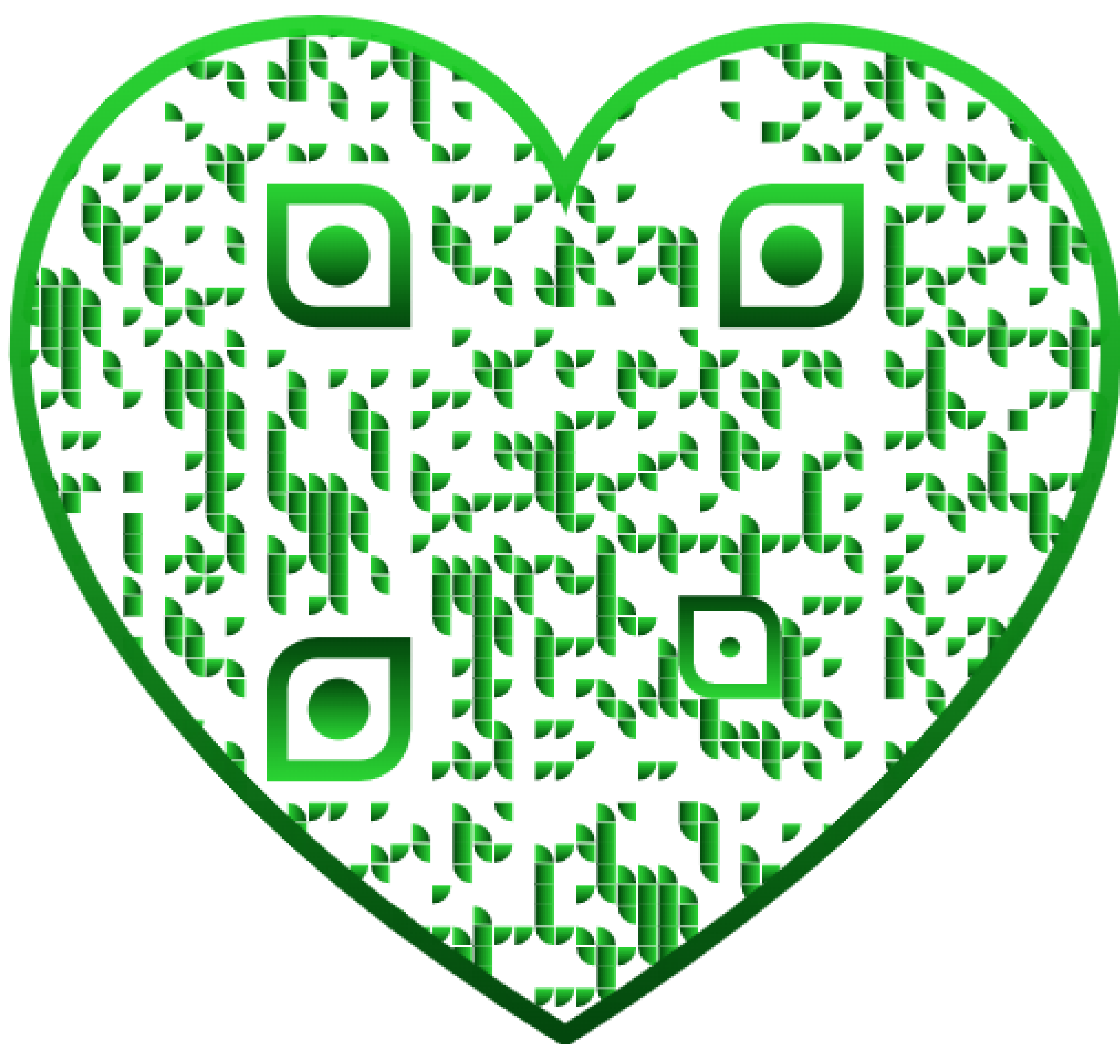
1

Caligrafia

SUMÁRIO - 1ª AULA

- Apresentação do Curso
  - Introdução
  - A caligrafia - Definições e Instruções I
- A História da Caligrafia (capítulo 1)
- A Grafologia (lição 1)
- Caderno de Exercícios
  - Exercícios Musculares





Apresentação do Curso

Agora, em suas mãos, a primeira aula de seu Curso de Caligrafia.

Serão seis etapas. Seis lindas aulas dentro de uma antiga arte valorizada até os dias de hoje.

Mesmo com todos os recursos fornecidos pela tecnologia ao homem, a escrita personalizada e elegante, confere um alto grau de estilo a quem faz o uso correto da mesma.

Na vida profissional e social, os textos manuscritos, são valorizados, se escritos com clareza e beleza.

A arte da caligrafia, em exercícios, estudo e prática corrige defeitos e vícios de escrita, mesmo em caligrafias adultas e razoavelmente bonitas e corretas.

Para as crianças, em idade de alfabetização e as mais crescidas, os exercícios musculares que serão propostos, são excelentes para a coordenação motora, refletindo resultados em outras áreas de aprendizado e preparando essas crianças para exercícios e estudos profundos, durante a adolescência fase na qual a vaidade e a competição, começam a aflorar na personalidade, fazendo com que até os detalhes, sejam melhor estruturados.

Nesta fase, a personalidade de cada um torna-se mais complexa e sofisticada. Assim, o modo de expressar-se, de maneira geral, torna-se importantíssima. O cuidado com os gestos, palavras, expressões corporais, a escrita e todas as formas de comunicação em geral.

A partir desta fase, toda uma grande preocupação é sempre tomada, para impressionar favoravelmente, as pessoas em nossa sociedade.

Profissional, social e afetivamente é muito importante causar boa impressão em um primeiro contato, para que a comunicação e a relação pessoal possam tomar um bom caminho de desenvolvimento subsequente.

Cabelo e pele bem tratados, roupas, acessórios e gestos harmoniosos, gentileza e solicitude, um perfume especial, uma caligrafia linda...

Tudo contribui positivamente para tornar alguém muito especial, no meio em que vive e trabalha.

Você sabia que algumas empresas solicitam o currículo de um candidato em letra manuscrita?

Isto possibilita a análise de sua personalidade e educação intelectual. Mostra também, se a pessoa em questão, realmente possui uma formação profissionalepessoal, diferenciadas e deste modo poderá ocupar o pretenso cargo e desenvolver o trabalho com sucesso. Nos concursos públicos, os currículos são pedidos em letra manuscrita.

Já imaginou a impressão que será causada, naquela garota ao receber flores com um elegante cartão, com uma linda caligrafia masculina? Com certeza será a melhor!

O estudo e o exercício da caligrafia proporcionam uma série de vantagens para amadores e profissionais, nesta área.

Trabalhos bonitos e claros, facilitando correção, análise e compreensão. Pontos a mais para estudantes e profissionais.

Confecção de diplomas, convites, papéis de cartas, envelopes, decoração gráfica em vitrines e ambientes. Uma profissão paralela a sua poderá ser executada em seus momentos de folga aumentando assim o seu orçamento financeiro.

Em qualquer situação a caligrafia artística, lhe proporcionará uma diferenciação pessoal e especial.

Você poderá fazer deste curso, para melhorar e aprimorar a sua letra pessoal ou até, aprofundar-se em prática e estudo para uma caligrafia altamente artística para trabalhos especiais.

Neste curso o INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO oferece um trabalho em seis etapas, desenvolvido com especial atenção e didática.

- A história da caligrafia em seis capítulos.

- A grafologia em arte e ciência, explicada de modo básico e geral, para que você tenha um conhecimento inicial da relação escrita/personalidade. Esta teoria também será explicada em seis aulas.

- Um caderno especial de exercícios, em cada aula, para a prática adequada, com orientação e explicação passo a passo de cada exercício, finalidade, bem como o material a ser usado.

- Trabalhos práticos e exercícios, para a apli-

cação da arte, em seu novo aprendizado. Cartões, convites e outros lindos trabalhos, para seu uso próprio e para presentear com carinho e elegância.

O seu curso será dividido com a seguinte estruturação didática.

- Aula 1 - Apresentação, introdução, teoria, posturas e materiais em explicação e ilustração, exercícios musculares, historia da caligrafia (capítulo1) e grafologia (lição 1).

-Aula 2 - Introdução, história da caligrafia (capítulo 2), grafologia (lição 2), teoria e ilustração da letra manuscrita comercial, exercícios musculares e manuscritos

-Aula 3 - Introdução, história da caligrafia (capítulo 3), grafologia (lição 3), teoria, ilustração e exercícios didáticos da caligrafia manuscrita comercial. Primeiros trabalhos práticos e artísticos.

-Aula 4 - Introdução história da caligrafia (capítulo 4), grafologia (lição 4), teoria, ilustração e exercícios didáticos da caligrafia Ronde Francesa. Trabalhos práticos e artísticos.

-Aula 5 - Introdução, história da caligrafia (capítulo 5), grafologia (lição 5), teoria, ilustração e exercícios didáticos da caligrafia Ronde Francesa e início da Gótica Alemã. Trabalhos práticos e artísticos.

-Aula 6 - Introdução, história da caligrafia (capítulo 6), grafologia (lição 6), teoria, ilustração e exercícios didáticos de caligrafia Gótica Alemã. Trabalhos práticos e artísticos.

Enfim, o seu curso abrangerá, além dos exercícios iniciais e de treinamento muscular, três tipos de arte calígrafa: MANUSCRITA COMERCIAL, RONDE FRANCESA e GÓTICA ALEMÃ.

Em todas as aulas você receberá o seu caderno de exercício, aplicado a aula. Se quiser, treinar

Comercial Inglêsa

ILUSTRAÇÃO - Arte em caligrafia manuscrita comercial

Ronde Francesa

ILUSTRAÇÃO 2 - Arte em caligrafia Ronde Francesa

Gótica Alemã

ILUSTRAÇÃO 3 - Arte em caligrafia Gótica Alemã



FOTO 1 - Um trabalho prático

mais, você deverá tirar cópias desses cadernos, ou traçar em papel, as pautas certas em arte e medida, para cada tipo de exercício recomendado.

Quanto mais você se exercitar, mais bonita e artística será a sua caligrafia em qualquer um dos três tipos.

Estude bastante, a caligrafia sofisticada lapida e enaltece a sua personalidade, sem modificá-la.

Além de letra mais clara e bonita, proporciona aptidão para a execução de belíssimos trabalhos artísticos, o estudo e os exercícios profundos desta arte, proporcionam a cada aluno, concentração, disciplina e sensibilidade pessoal e profissional.

A arte da caligrafia confere elegância e sensibilidade a quem faz o correto estudo e exercício da mesma.

Bom curso!

Introdução

Vamos começar nossa primeira aula?

Apresentaremos e explicaremos a iniciação e, a arte da caligrafia em técnica, ilustrações de materiais e posturas corretas, o primeiro capitulo da história e o início do curso básico de grafologia. Nesta aula inaugural, você também estudará a teoria básica da caligrafia e receberá instruções gerais de como trabalhar esta arte durante todo o curso. Neste início, também terá a parte prática com o primeiro caderno de exercícios. São 16 exercícios musculares, para que a técnica da coordenação motora seja praticada e controlada, dando base a sua futura arte. Pratique bastante, desde o início. O desenvolvimento progressivo é fundamental. **Leia e estude toda a aula em primeiro lugar, por último, dirija-se ao caderno de exercícios, que está no centro da aula e execute-os.**

A Caligrafia Definições e Instruções

A palavra é de origem grega e significa: KALLOS → beleza e GRAPHÉ (personalidade grafada).

Deste modo a palavra caligrafia significa grafia personalizada e bela.

Portanto, a caligrafia representa o pensamento, o sentimento, a emoção ou a necessidade da comunicação de expressão através dos sinais gráficos. Resta a cada indivíduo executar esses sinais gráficos com maior ou menor beleza e clareza.

Através da nossa caligrafia, espelhamos também nosso caráter individual.

As regras técnicas da caligrafia são:

1ª CLAREZA ou distribuição uniforme da grafia.

ERRADO



ILUSTRAÇÃO 4

CERTO



ILUSTRAÇÂO 5

2ª PROPORÇÃO ou relação de tamanho entre a altura e largura das letras.

ERRADO

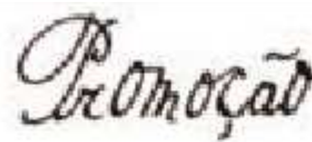


ILUSTRAÇÃO 6

CERTO



ILUSTRAÇÃO 7

3ª SIMETRIA ou harmonia de conjunto.

ERRADO



ILUSTRAÇÃO 8

CERTO



ILUSTRAÇÃO 9

4ª LIMPEZA ou escrita livre de manchas e rasuras

ERRADO



ILUSTRAÇÃO 10

CERTO

ILUSTRAÇÃO 11

5ª ELEGÂNCIA ou beleza e arte da grafia

ERRADO

ILUSTRAÇÃO 12

CERTO

ILUSTRAÇÃO 13

Desta forma, podemos aplicar esta arte em duas formas.

Na grafia (escrita) comercial, utilizada diariamente em letras e números, ligeiramente inclinados...

ILUSTRAÇÃO 14 - GRAFIA EM ESCRITA COMERCIAL.

ILUSTRAÇÃO 15 - GRAFIA EM CALIGRAFIA ARTÌSTICA

...e na caligrafia artística utilizando o bico de pena, para o traçado artístico de diplomas, convites, cartões, etc.

Procure sempre escrever com boa iluminação em superfície plana (reta), na postura adequada e com material de boa qualidade.

Enquanto precisar de exercícios e prática, procure trabalhar pelo menos uma hora por dia, para adquirir com mais rapidez coordenação, flexibilidade e agilidade.

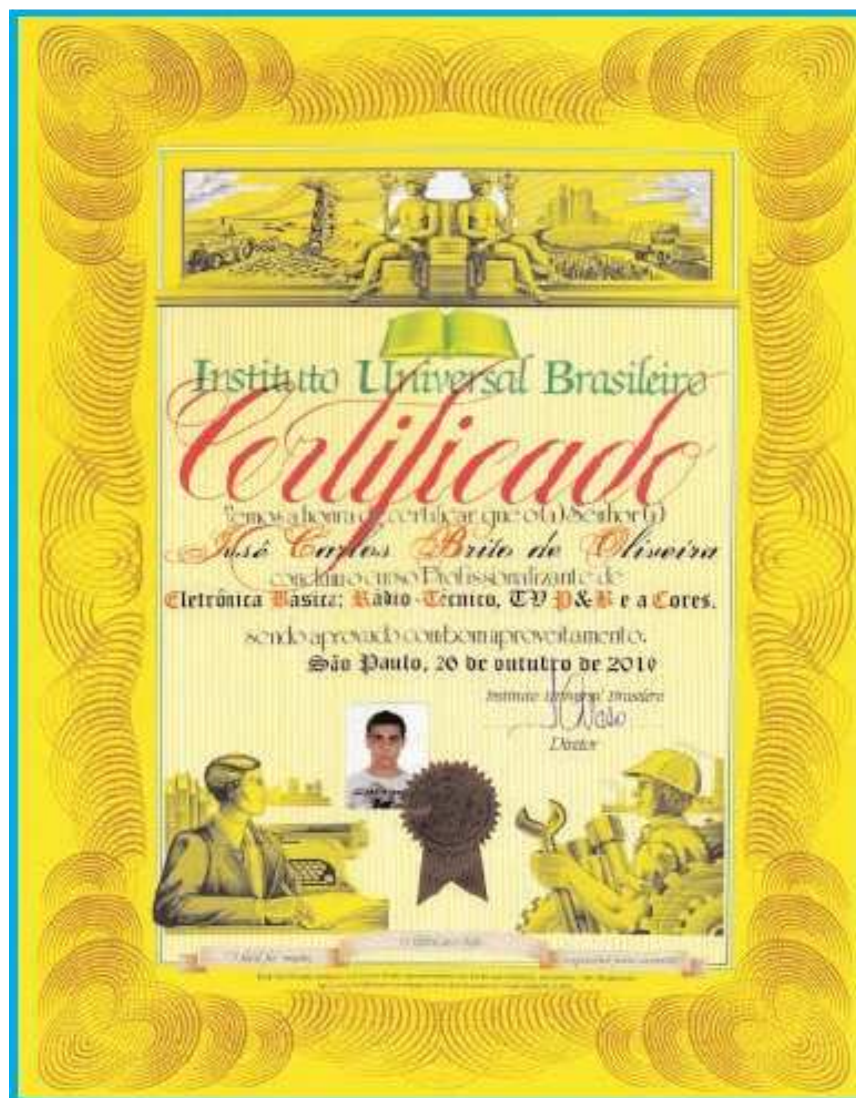


FOTO 2 - DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Lembre-se que todo o início é mais difícil. Porém, com a prática e a persistência, tudo torna-se mais fácil.

Estude e exercite bastante. Você verá que é um processo quase mágico! Em pouco tempo, as transformações serão visíveis.

Vamos ver material e posturas?

Posturas Corretas

-Sente-se bem apoiado e de modo reto, na cadeira, com pequena inclinação de ombros e cabeça, à frente.

-Incline ligeiramente o papel à esquerda, se for escrever com a mão direita ou à direita, se for escrever com a mão esquerda.

- O braço e mão usados para a grafia, deverão estar bem apoiados (porém, sem forçar) no papel.

Observe a seguir como sentar-se.

Para início do treino, nos exercícios musculares, você pode utilizar uma caneta esferográfica comum, pois ela mantém a uniformidade da tinta na escrita. Procure manter sempre a mesma pressão da caneta no papel quando escrever. Não force!

Veja como segurar a caneta esferográfica comum ou a caneta com o bico de pena.

Observe a caneta (suporte), utilizada para os bicos de pena.



FOTO 3 - Sente-se bem apoiado na cadeira e ligeiramente inclinado à frente.



FOTO 4 - Bem perto de uma mesa ou qualquer superfície adequada e bem lisa.



FOTO 5 - Como inclinar corretamente o papel.



FOTO 6 - Apoio correto de mãos e braços.



FOTO 7 - Caneta (suporte) e bico de pena.

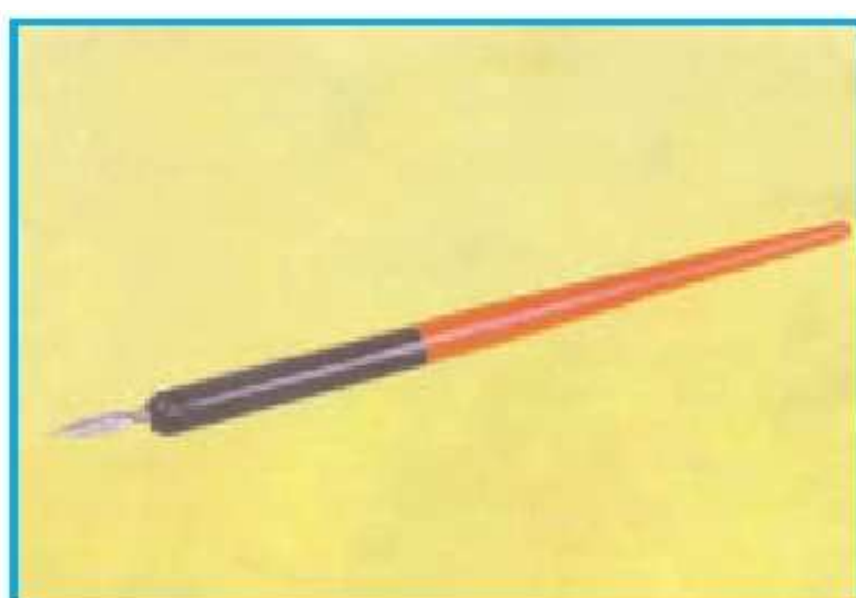
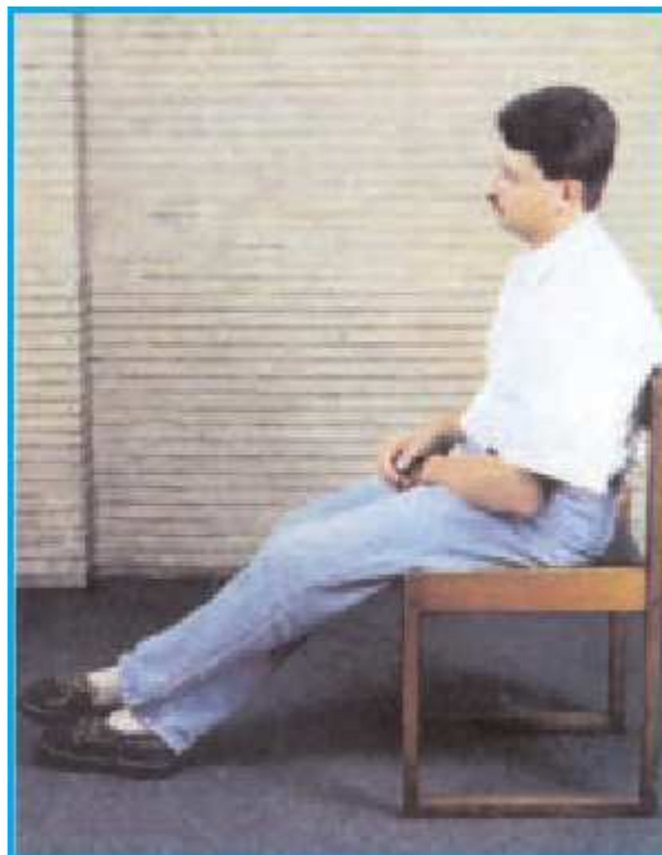


FOTO 8 - Caneta e bico de pena.

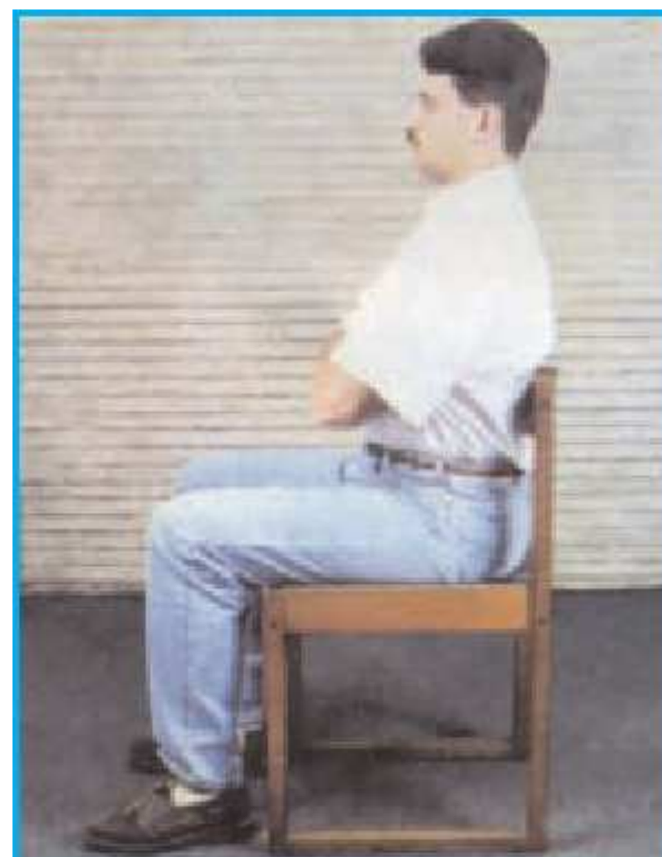
Evite posturas incorretas


FOTO 9 - Relaxamento excessivo.

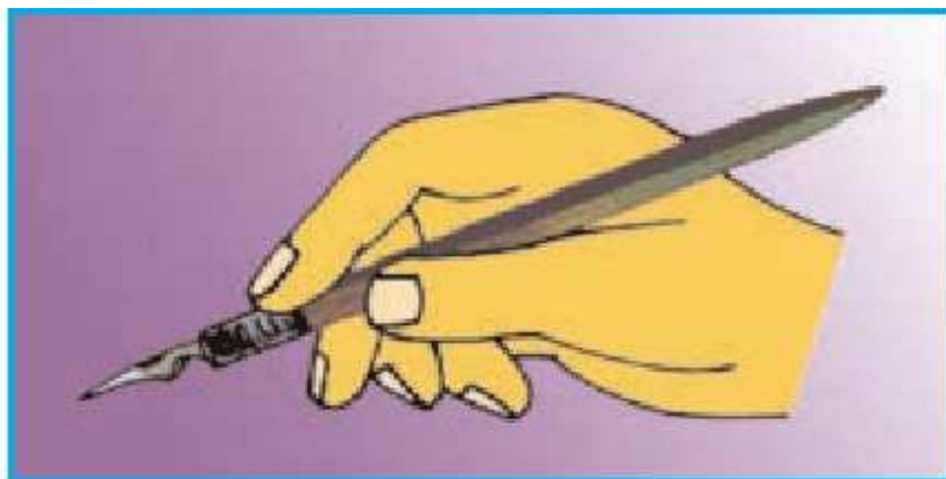

FOTO 10 - Falta de apoio correto.

Posições corretas


FOTO 11 - Peso do corpo bem distribuído


FOTO 12 - Total e correto apoio na cadeira.


ILUSTRAÇÂO 16 - Como segurar a caneta I.


ILUSTRAÇÃO 17 - Como segurar a caneta II.

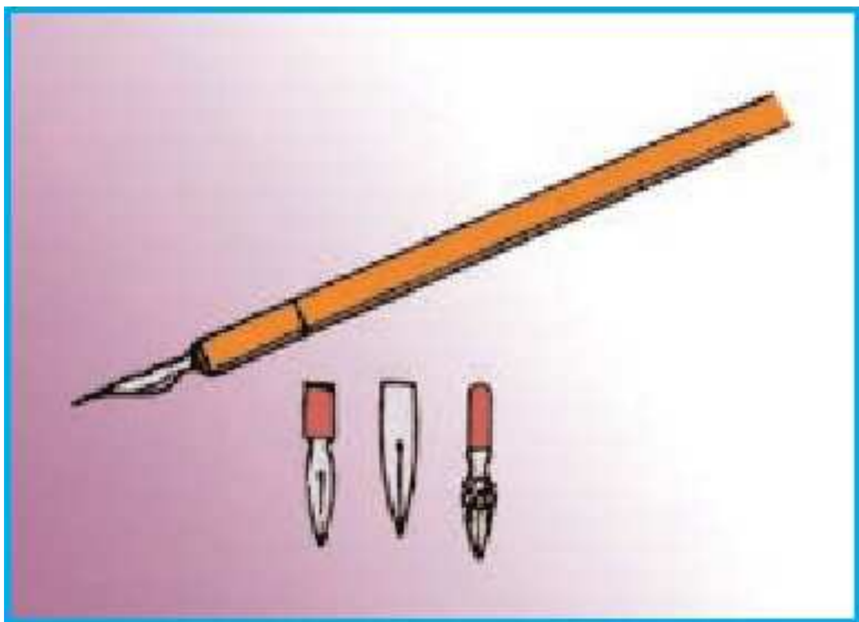


ILUSTRAÇÃO 18 - Canetas e bicos de pena.



FOTO 13 - Posição correta para segurar a caneta I.



FOTO 14 - Posição correta para segurar a caneta II.



FOTO 15 - Posição incorreta para segurar a caneta I.



Foto 16 - Posição incorreta para segurar a caneta II.



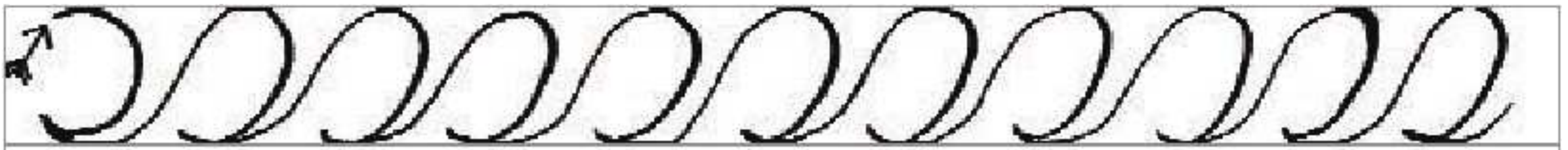
FOTO 17 - Posição incorreta III.

Caderno de Exercícios
Caligrafia Prática

Faça os exercícios dados, iniciando pelas setas, em seus pontos de origem.
Use lápis grafite ou esferográfica.
(Antes de executar os exercícios neste caderno, treine os traçados em um rascunho, por várias vezes)






















lelelelelelelelelelelelelelele











FOTO 18 - Posição incorreta IV.

TALHO

Denominamos talho o traçado mais grosso da letra. Ele é produzido pelo bico de pena quando uma maior pressão é feita pelo dedo indicador, sobre a caneta fazendo com que a parte bipartida da pena, se abra, possibilitando a saída de maior quantidade de tinta, produzindo um traçado mais largo.

O bico de pena é utilizado para a arte na caligrafia manuscrita comercial na Ronde Francesa e na Gótica Alemã.

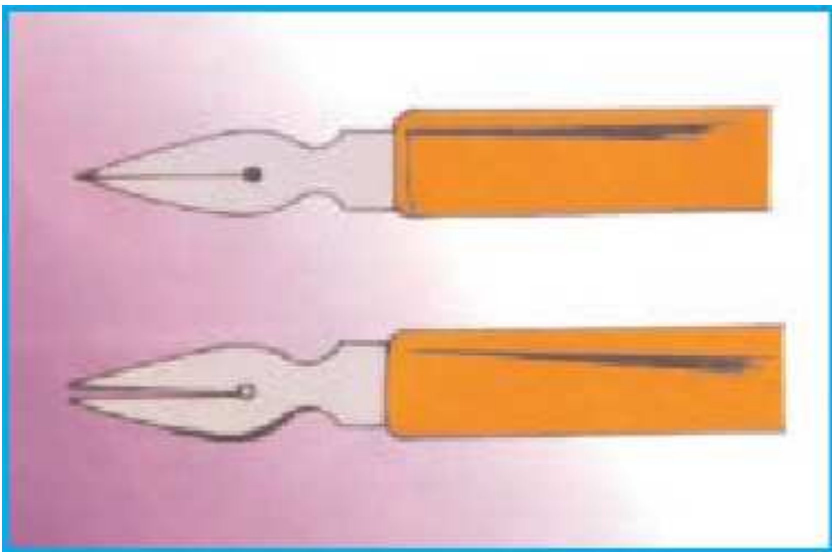


ILUSTRAÇÃO 19 - Bico de pena “fechado” e “aberto”

Quando escrevemos de cima para baixo ↓, produzimos um traço mais grosso com a caneta e o bico de pena, pois exercemos maior pressão com as mesmas e a ponta se “abre”.

Quando escrevemos de baixo para cima ↑, produzimos um traço mais fino, com o bico de pena, pois exercemos menor pressão e a ponta não se “abre”, proporcionando menor fluxo de tinta, no papel.

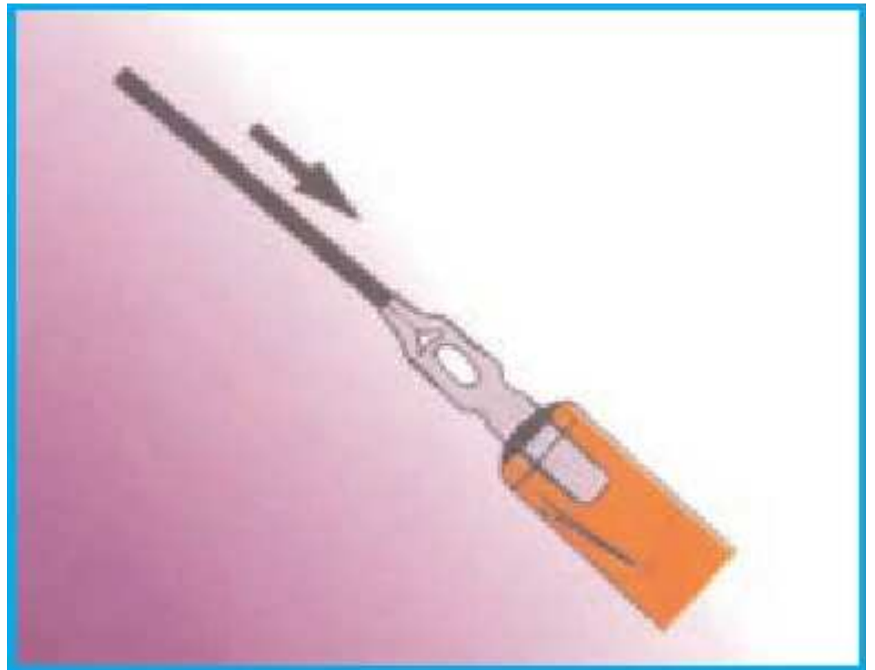


ILUSTRAÇÃO 20 - Bico de pena em movimento descendente e traço grosso.

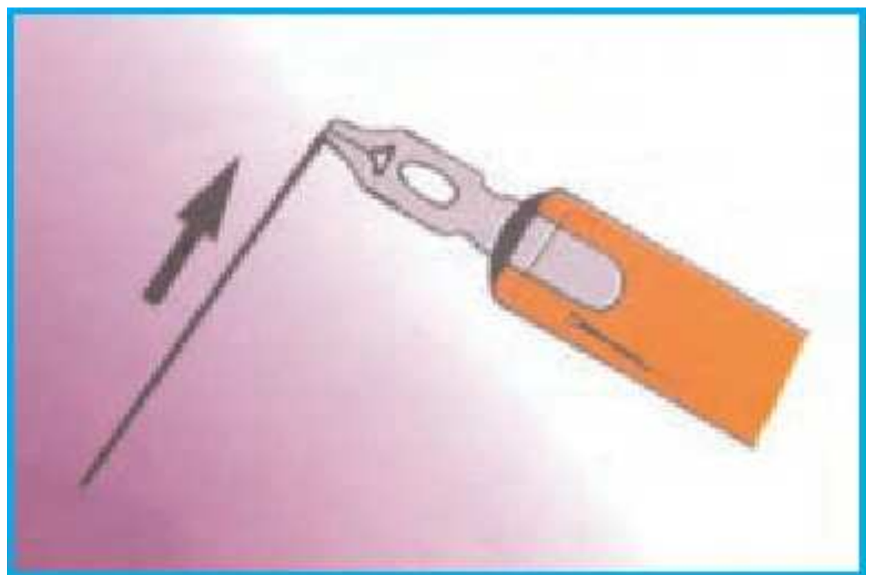


ILUSTRAÇÃO 21 - Bico de pena em movimento ascendente e traço mais fino.

Quando utilizamos a caneta esferográfica, o traçado é igual, em ambos movimentos com diferentes pressões, pois a tinta flui por igual. Se você pressionar a caneta, só deixará o papel marcado.

No início, com os exercícios musculares, utilize a caneta esferográfica. Da metade da terceira aula em diante, ou na terceira, você já poderá utilizar o bico de pena com tinta líquida comum (para canetas tinteiro),

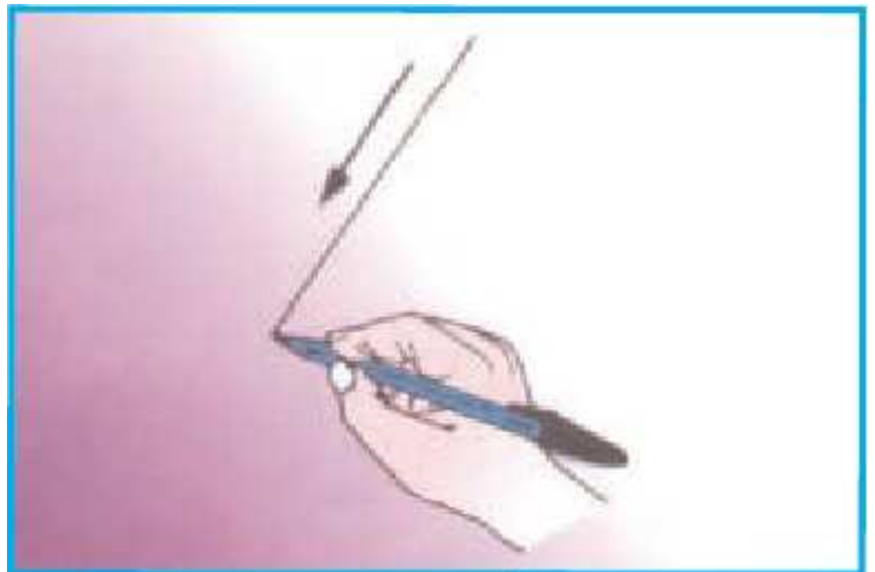
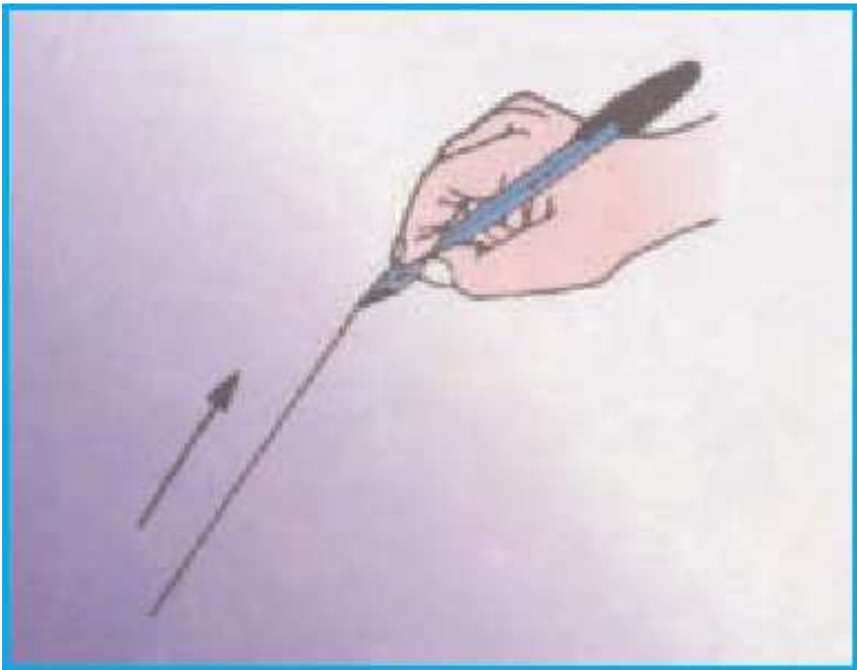


ILUSTRAÇÃO 22a - Traço médio em largura com movimento descendente e caneta esferográfica.


ILUSTRAÇÃO 22b - Traço médio em largura com movimento ascendente e caneta esferografica.

ou tinta nanquim, que é a tinta clássica para este uso.

Se a pena é nova, aqueça-a ligeiramente em uma chama, para remover o verniz e torna-la mais flexível e porosa para absorver a tinta e "soltá-la" aos poucos, evitando borrões.

Se você é destro, posicione a luz sempre do **lado esquerdo.**

Se você é canhoto, posicione a luz sempre do


ILUSTAÇÃO 23 - Aqueça a pena, se for nova.

lado direito.

Vamos às técnicas iniciais, antes de procedermos aos exercícios.

Veja a mão e os dedos:

- O dedo polegar, segura a caneta sem forçá-la, apoiando os movimentos de cima para baixo, de baixo para cima e para os lados, com o auxílio do **dedo médio**, que o direciona.

- O dedo indicador, proporciona a maior ou menor pressão (força) à caneta. Ele determina o TALHO.

- O dedo médio, com o apoio do polegar, direciona a caneta.

-O dedo anular, curva-se por baixo do médio,

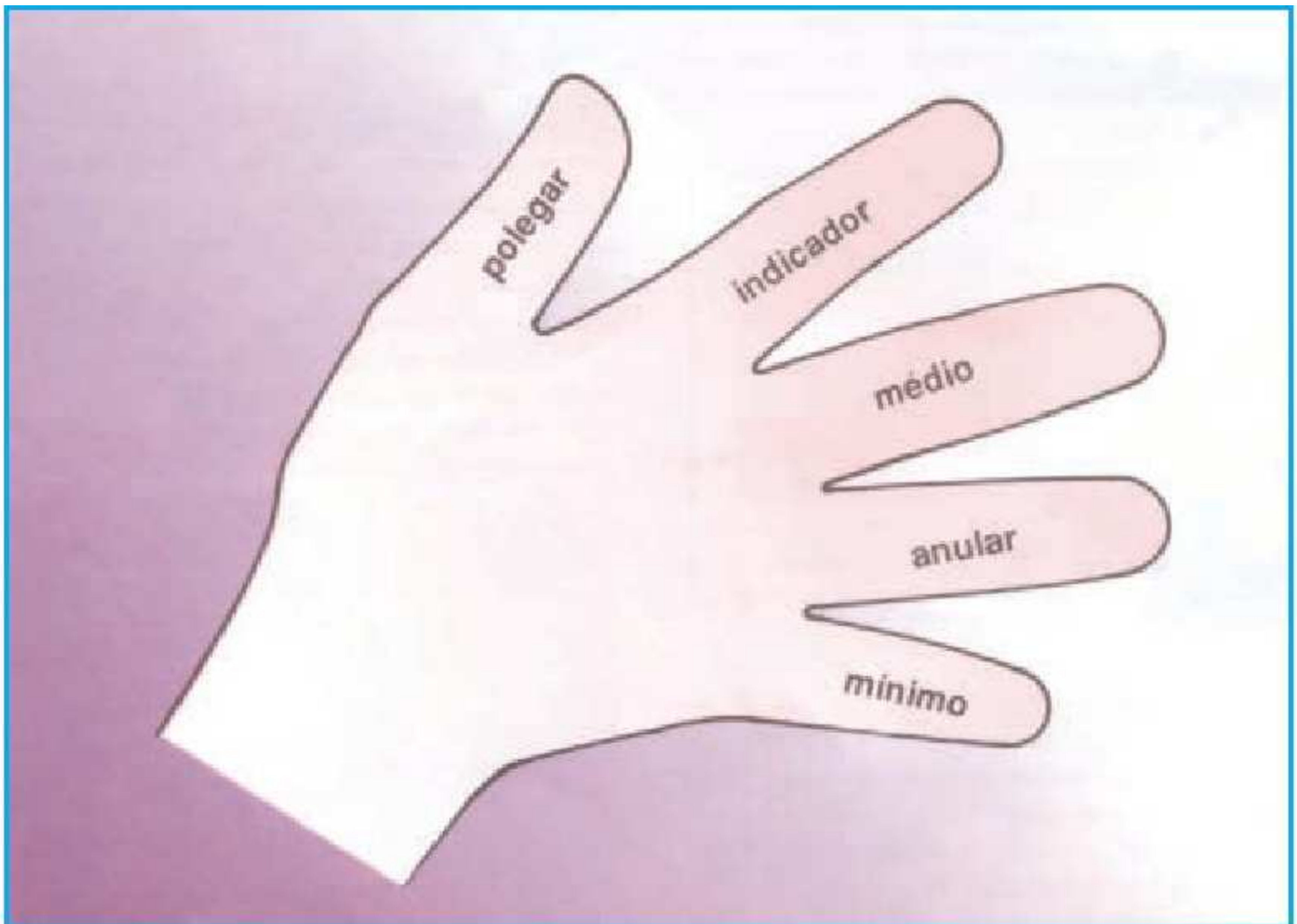


ILUSTRAÇÃO 24 - Mão direita.

proporcionando sustentação à mão e aos três primeiros dedos.

- O dedo mínimo apóia o dedo anular proporcionando a este mais sustentação em relação aos outros e proporciona o equilíbrio do contato ao papel, fazendo com que a mão deslize naturalmente, sem cair para o lado direito.

Veja a seguir posições de mar, punho, antebraço, postura e maneiras de segurar a caneta. Tudo isso de modo correto e incorreto.

Continuaremos com nossa teoria, na técnica da caligrafia, na próxima aula, porém antes de procedermos ao nosso primeiro capítulo sobre a história desta arte, explicamos.

Os exercícios musculares são necessários, para que você adquira controle, firmeza e, ao mesmo tempo, **Flexibilidade** no traçado de qualquer tipo de escrita ou arte calígrafa! Quanto mais você praticar, maior será o seu domínio sobre técnica, beleza e, ao final, velocidade e arte. Se preciso for, tire cópias adicionais dos exercícios. Na próxima aula, você aprenderá a traçar as diferentes pautas, necessárias à prática e execução desta fascinante arte.



FOTO 19 - Não deixe a mão inclinar-se excessivamente para o lado direito.

A História da Caligrafia
Capítulo 1

A caligrafia é a arte da escrita elegante e fina. A escrita é um meio de comunicação por sinais preestabelecidos.

Podemos gravar, imprimir e escrever à mão, ou seja, podemos gravar em pedras, metais ou madeira e podemos imprimir em papel.

Porém, são formas de escrevermos de modo padronizado, impessoal. Já os manuscritos – textos escritos à mão – possuem uma forma pessoal. Possuem ESTILO PRÓPRIO, de quem escreve.

As antigas e atuais formas desta arte nos mostram que a grafia manuscrita possibilita muitas variações pessoais e artísticas.

Mudanças e comportamentos em modismos, através da história, mudam as tendências de emoções humanas, bem como às suas formas de expressão. Deste modo, as tendências da caligrafia, também se modificam.

A necessidade do desenvolvimento da velocidade é a primeira transformação radical nos traços artísticos, tornando-os menos rebuscados.

A caligrafia pode ser definida, como grafia manuscrita, na qual a liberdade individual é tão bem conciliada, com os olhos que lêem. Nós imediatamente reconhecemos a beleza proveniente dos componentes gráficos de uma bela proporção de traços e do conjunto das letras de uma palavra. Muitos escritos de um passado remotos, ou mais recentes tais como Maiúsculas Rústicas e Carolinas Minúsculas, assim como as seguintes Góticas, demonstram que as letras manuscritas, apesar de artesanato elementar é capaz de infinitas variações.

No período medieval, incluindo as ordens religiosas, maravilhosos textos calígrafos foram escritos. Muitas classes sociais ocuparam-se desta grafia; trabalhando com exclusividade nesta forma artística escrivães públicos, criados, e artesãos, em geral.

Se a pessoa demonstrava tendência a este tipo de arte, imediatamente era afastada de suas funções cotidianas e todo seu tempo era dedicado ao estudo e exercícios, para que seus dons fossem cada vez mais desenvolvidos. Sua vida social e

Algum dia
Em algum lugar
Há de encontrar-te contigo mesmo
E só depende de ti,
Ser o teu momento maior
Ou a mais amarga de tuas horas

ILUSTRAÇÃO 25 - Caligrafia gótica.

financeira, automaticamente ascendia e ali, como artista, o artesão era diferenciado. Assim se tornavam, com o tempo, mestres calígrafos. Finalmente, esses calígrafos seriam destinados a elaboração de documentos e textos muito importantes. E os iniciados e intermediários, de médio desenvolvimento artístico, ocupavam-se de tarefas e documentos mais simples.

Os mestres por vezes, demoravam anos e anos, para grafar textos de obras literárias sagradas e importantes às quais eram escritas sobre o couro de carneiro ou papiro vegetal, e eram encadernadas em couro especial, com inscrições em ouro.

Algumas dessas valiosíssimas obras, encontram-se ainda em exposição em famosos museus europeus e asiáticos.

(continua na próxima aula)

Vamos ao nosso próximo assunto.

Seus olhos possuem a cor e a
profundidade do oceano

ILUSTRAÇÃO 26 - Caligrafia Ronde Francesa.

As flores em essencia e substância
produzem poesia e beleza

ILUSTAÇÃO 27 - Caligrafia Gótica Alemã.

Grafologia - Lição 1

A grafologia é uma ciência contemporânea. Ou seja, é mais avançada que as modernas ciências, pois será muito melhor empregada no futuro.

Antes de iniciarmos nossa primeira aula vamos as nossas principais definições.

GRAFOLOGIA – ciência ou arte que analisa a personalidade de uma caligrafia individual.

GRAFÓLOGO – cientista ou artista que analisa a

caligrafia de um indivíduo para poder traçar sua personalidade em níveis gerais, assim como tendências.

Em 1792, na Europa, um tratado é publicado por um ensaísta desconhecido, afirmando que através de uma caligrafia individual, poderia conhecer-se a construção do corpo, cor de olhos, cabelos e a voz, desta pretensa pessoa.

Delírio? Não sabemos.

Sabemos que a grafologia é hoje uma ciência experimental, repleta de fundamentos e pobre em reconhecimentos científicos.

Desde a Renascença, temos várias celebridades ocupadas na análise desta ciência: o filósofo alemão Leibniz, o autor inglês Edgar Allan Poe, o bispo de Amiens e outras importantes personalidades intelectuais.

No século XIX começam, entre estudiosos, a disputa sobre quem é o pai desta ciência: Desbarrolles e Michon, historiadores franceses. Os dois acabaram por separar-se, pois eram uma dupla de pesquisadores.

No início do século XX, o filósofo alemão Klages, reconhece a autenticidade do trabalho de Michon e seus seguidores e passa a estudar a grafia pessoal em forma, traçado e particularidades. Também no início do século XX, ele fundou a Sociedade Alemã de Grafologia e escreveu várias obras de renome científico.

Por volta de 1930, Max Pulver foi considerado um dos mestres da grafologia, pela lógica de suas obras.

Nos dias de hoje, esta arte é ensinada nas universidades européias, principalmente na Alemanha e na Escola de Medicina Legal, em Madri, na Espanha, a qual já formou várias turmas de grafopsicólogos. Nos países culturalmente desenvolvidos, o estado destina verbas para esta ainda não reconhecida ciência.

Nos Estados Unidos, muitos serviços governamentais possuem seus gabinetes grafológicos, bem como certos departamentos de investigação.

Como já dissemos anteriormente, muitas empresas multinacionais preferem cartas ou currículos em letra manuscrita, para avaliar o potencial, personalidade e caráter dos candidatos, a cargos disponíveis.

Hoje a grafologia situa-se como uma ramificação da psicologia experimental com créditos e bases internacionalmente reconhecidos.

Na Europa somente são autorizados a exercer esta profissão, os profissionais graduados por uma universidade em psicologia.

Os principais resultados obtidos pela análise grafológica são: aptidões, caráter, traços de personalidade, tendências emocionais e profissionais.

Além da definição já dada sobre a grafia individual e manuscrita, temos ainda a acrescentar um conteúdo inconsciente, ou seja, fatores emocionais e inconscientes acompanham cada movimento gráfico. Isto se dá porque nossos gestos e movimentos mostram sinais de nosso comportamento interior.

O método de análise grafológica mais utilizado nos dias de hoje é o método VELS, criado em 1948 e continuamente aperfeiçoado.

É importante frisarmos que as nossas aulas de Grafologia são dadas apenas com o intuito de lhe proporcionar um melhor conhecimento sobre a arte ensinada neste curso, portanto você não precisa memorizar os fatos aqui expostos. As aulas de grafologia são dadas apenas como informação cultural, para melhor estruturar seus conhecimentos.

Vamos a uma análise Técnica?
Zonas e características gráficas

Os fatores de análise mais importantes são:
-intensidade (pressão exercida na escrita)
-vivacidade (rapidez)
-irradiação (tamanho dos traços)
-ordem
-forma
-desenvolvimento
-direção

Aliados a esses, temos:
TRAÇOS – o trajeto da pena em um único movimento.
PLENO – é o traço descendente ↓ e grosso da pena.
PERFIL – é o traço ascendente ↑ e fina da pena.

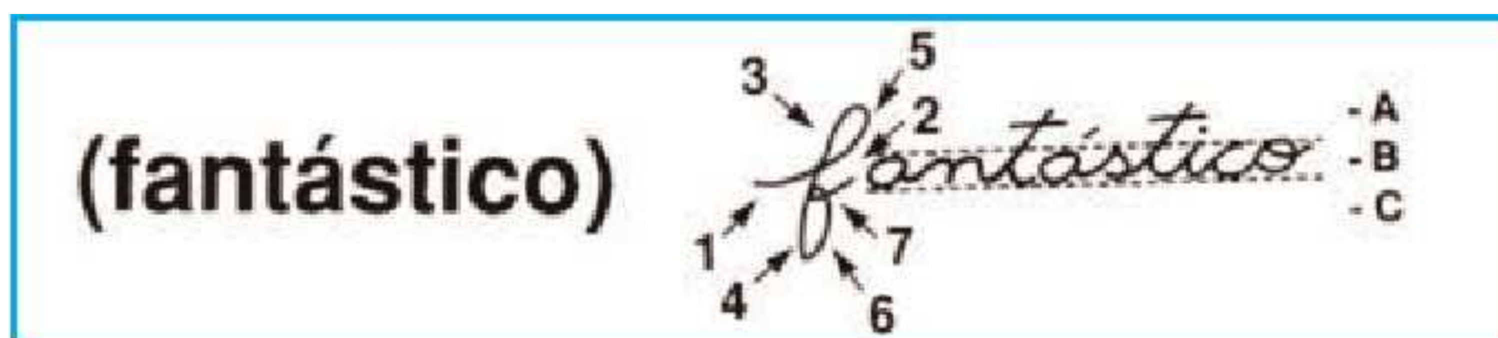


ILUSTRAÇÃO 28 - 1. início (porção inicial); 2. final (porção final); 3. haste; 4. laçada; 5. curva da haste; 6. curva da laçada; 7. curva do laço. A. porção Superior; B. Porção Média; C. Porção Inferior.

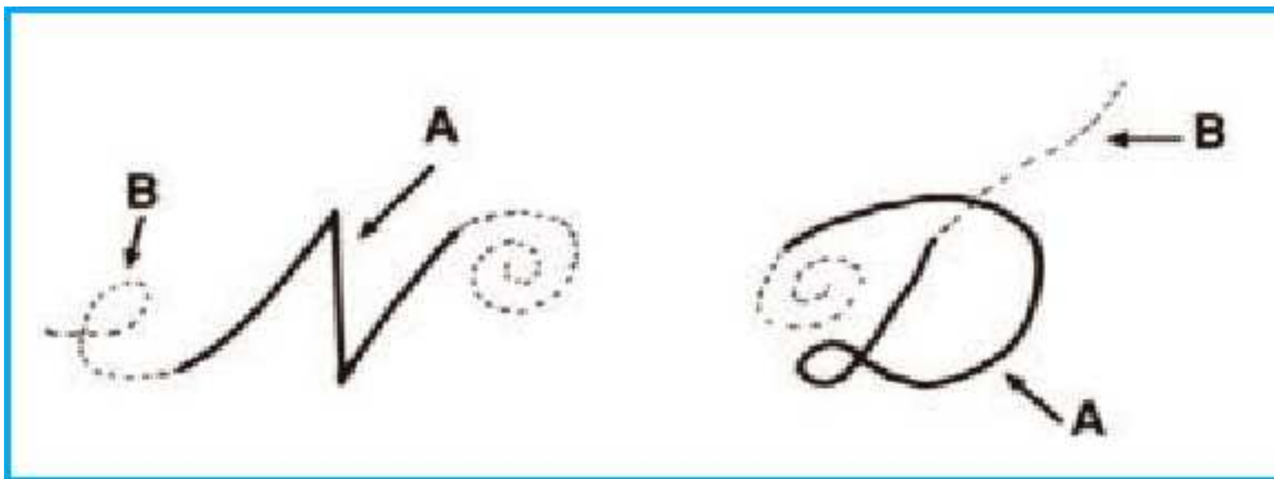


ILUSTRAÇÃO 29 - A Porção Principal. B. Porção Secundária.

OVAIS – são os corpos das letras redondas; a, g, q, o, etc.

HASTES – todos os traços descendentes e grossos de uma pena das letras l, b, t, f, até a base da porção média.

LAÇADAS INFERIORES – são todos os traços descendentes do f, y, j, g, da porção média até a porção inferior.

CURVAS – são todos os traços ascendentes das hastes, laçadas inferiores e todos os movimentos ascendentes que cruza a haste, unindo-se a ela, formando o oval (corpo da letra redonda).

PORÇÃO PRINCIPAL – é a parte indispensável da letra.

PORÇÃO SECUNDÁRIA – é o enfeite dado à letra. Não necessário a sua formação.

Em cada letra subdividimos ainda mais suas porções:

PORÇÃO INICIAL – começo

PORÇÃO FINAL – fim

PORÇÃO SUPERIOR – parte superior ocupada pelas hastes, acentos, porção superior das letras maiúsculas, pontos (pingo da letra i e barra do t).

PORÇÃO MÉDIA – parte mediana ocupada pelas letras minúsculas, sem hastes e nem laçadas inferiores.

PORÇÃO INFERIOR – porção ocupada por laçadas inferiores e partes secundárias descendentes

Os movimentos são assim analisados:

- FLEXÃO – movimento do antebraço, mãos e dedos que produz os traços descendentes.

- PERFIL – direção de extensão que produz movimentos ascendentes.

- ABDUÇÃO DIREITA – movimentos de direção da esquerda para a direita que produzem traços DEXTO GIROS (movimentos direitos).

- ABDUÇÃO ESQUERDA – movimentos de direção da direita para a esquerda que produzem traços LEVOGIROS (movimentos canhotos).

- MOVIMENTO RETO – não apresenta desvio no traço.

- MOVIMENTO CURVO – produzem traços ovais.

- MOVIMENTO ANGULAR – produzem letras com traços que as cruzam.

Esses são, portanto, os aspectos técnicos de análise grafológica.

Análise Psicológica

Neste item vamos tratar de outra parte da grafologia, em análise.

Vamos tratar desta análise psicológica utilizando 4 direções opostas, inspirando-nos nos pontos cardeais, analisando 4 lados da escrita: ponto alto (A), ponto baixo (B), ponto esquerdo (C) e ponto direito (D).

Este tipo de análise é original da pesquisa de três grandes estudiosos no assunto – Restin (obra publicada em 1952), Brosson (obra publicada em 1953 ambas na França), e Augusto Vels "Escrita e Personalidade" – As bases cientificas da Grafologia – Ed. Pensamento.

Estude as duas ilustrações acompanhando o texto a seguir.

A direção A, permeia a porção da espiritualidade e do ego superior do ser.

A direção B, permeia o corpo, a matéria e as necessidades do ser.

A direção C, permeia as emoções, os sentimentos do ser.

A direção D, também, porém são os desejos, as ações a serem tomadas.

Para obter-se uma interpretação grafológica em sentidos tão sutis e às vezes tão contraditórios, precisamos nos ater ao simbolismo, com muito cuidado.

Como analisar pela apresentação aleatória aos pontos cardeais?

Não é difícil. Em cada direção que representa cada área do ser, temos pontos positivos e negativos de cada expressão.

EX.

Aspectos positivos de A.

Misticismo

Espiritualidade

Intelecto

Consciente positivo

Aspectos negativos A.

Fuga da realidade

Ideal

Negação da vida

Consciente negativo

E assim nas direções B, C e D.

Dependendo da forma dada à letra, interpretamos como fator positivo ou negativo.

Fatores Positivos.

Escrita...

Firme

Nítida

Homogênea

etc...

Fatores negativos.

Escrita

Trêmula

Aglomerada

Heterogênea

Etc...

Se a escrita é positiva e tem acentuado desenvolvimento de hastes na porção superior, essa pessoa está mais sujeita as tendências da direção A.

Seu lado místico e espiritual é bem mais acentuado que o lado B (material).

A pessoa com letra inclinada à esquerda (geralmente o canhoto), porém com aspectos positivos, mostra seu lado mais forte como tímido, sensível e emocional.

A pessoa com letra em fatores negativos, com forte inclinação para a direita e porção inferior mais acentuada, apresenta aspectos negativos nas direções B e D. E assim por diante.

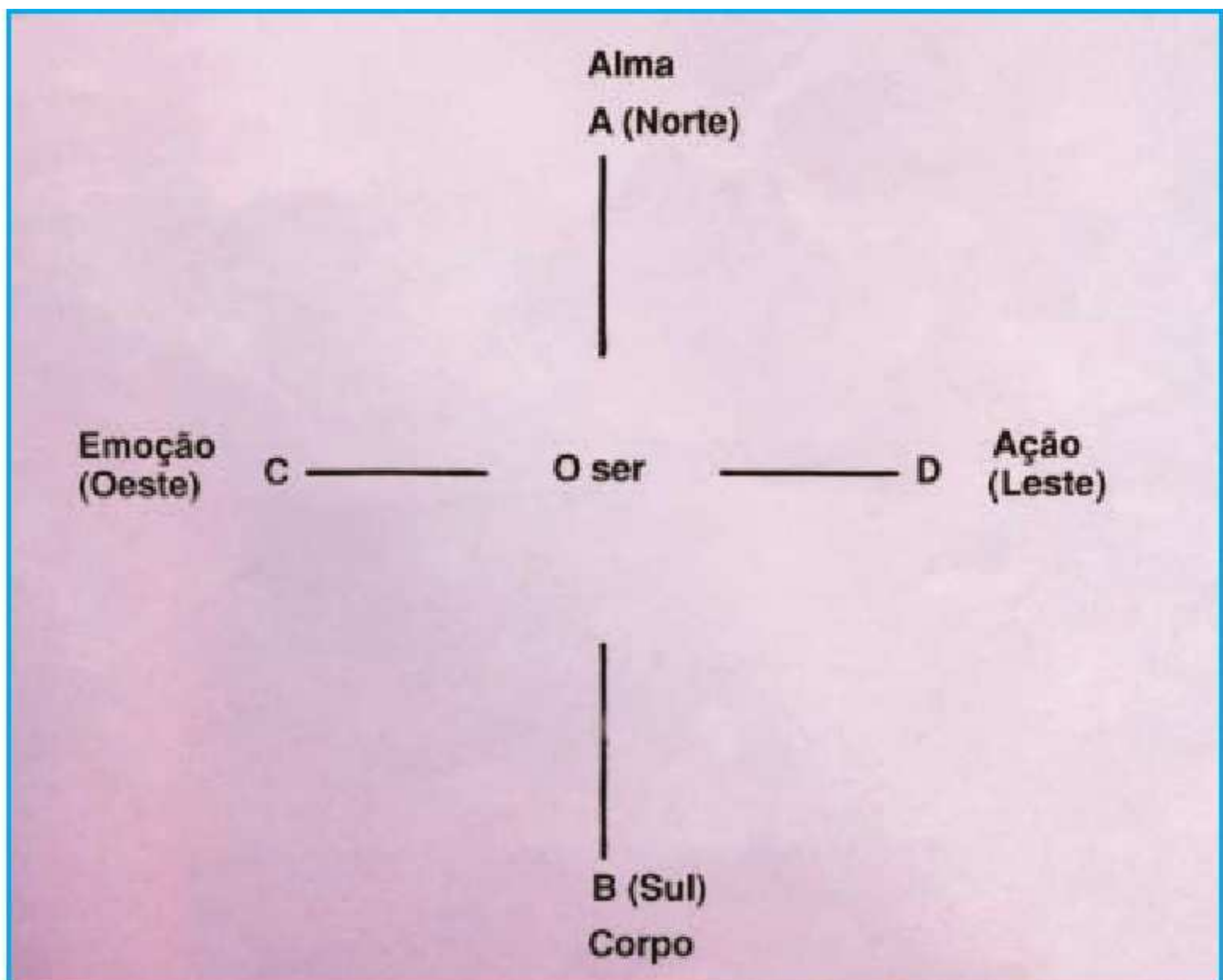


ILUSTRAÇÃO - Esquema de Análise Psicológica I.

Temos porém, um caso freqüente, típico e não tem um significado preciso e correto. É a pessoa que não apresenta boa caligrafia por falta de treino e desenvolvimento em exercícios específicos.

Não podemos analisar de maneira adequada a grafia deste indivíduo. Ele terá que desenvolver seus dotes artísticos em traçado pessoal para que uma análise correta seja feita.

Vamos melhorar este nosso dom em arte e emoção?

Cuidemos de nossa caligrafia como cuidamos de nossa aparência e formação. Vamos estudar e praticar bastante.

São seis aulas e seis grandes oportunidades para transformar nossa escrita.

Encerramos a primeira aula de seu curso e a primeira lição, nesta interessante área que é a grafologia.

Dirija-se ao seu caderno de exercícios e execute com calma e critério a primeira seqüência de exercícios musculares. Eles começarão a treinar mão, pulsos, dedos, antebraço, braço, postura e proporcionar-lhes flexibilidade e suavidade.

Na aula de número dois você terá a seqüência e desenvolvimento dos assuntos e exercícios, aqui iniciados.

Até lá!

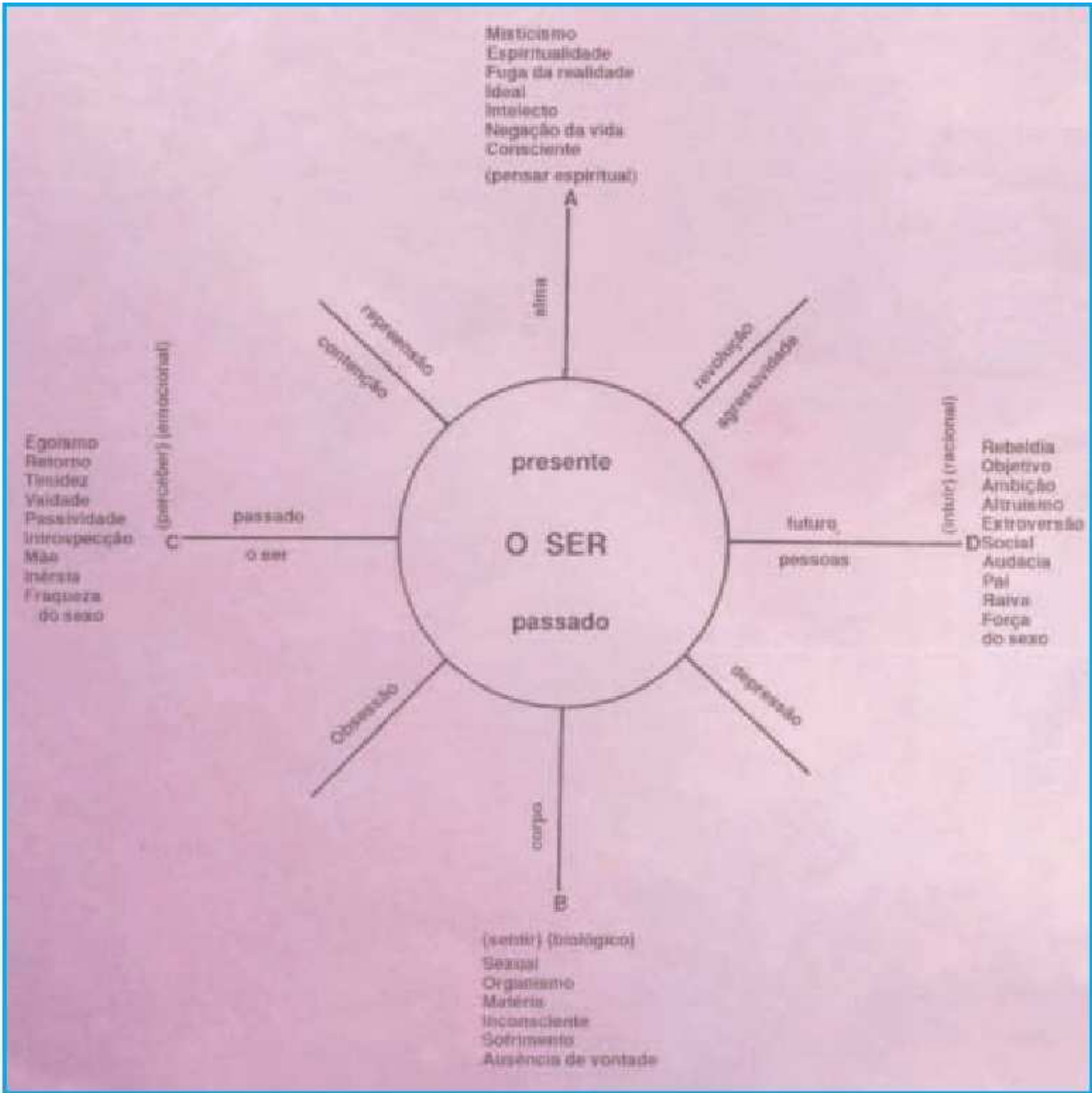


ILUSTRAÇÃO 31 - Esquema da Análise Psicológica II.